



PÓS**COM**

Programa de Pós-Graduação
em Comunicação
e Territorialidades - UFES

FOTOGRAFIA, MEMÓRIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: IMAGEM E DISCURSO NAS ELEIÇÕES DE 2026

Mateus Gomes Almeida¹

Palavras-chaves:

Fotografia; Imagem; Memória; Discurso; Inteligência Artificial.

RESUMO EXPANDIDO

Em um mundo onde milhares de imagens são construídas e compartilhadas diariamente, emerge a necessidade de discutir como e quais imagens interferem nas dinâmicas culturais e sociais globais, além de refletir sobre qual o papel da fotografia documental e do fotojornalismo contemporâneo em tempos de discussões em torno do suposto fim do mundo, do colapso do capitalismo e das relações sociais, culturais e econômicas. Sendo a imagem aquela capaz de criar ao mesmo tempo sintoma (interrupção no saber) e conhecimento (interrupção no caos) (DIDI-HUBERMAN, 2012).

De acordo com Beiguelman (2021) já não seria mais possível contabilizar a produção diária de imagens por dispositivos móveis. Em 2021, apenas no Instagram, foram disponibilizadas mais de mil fotos por segundo, o que dá uma dimensão de como as imagens tornaram-se um dos meios mais importantes de sociabilidade e comunicação no século XXI.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (Póscom) pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). mateusgomesa.photo@gmail.com



PÓS**COM**

Programa de Pós-Graduação
em Comunicação
e Territorialidades - UFES

Com o surgimento e o crescimento espantoso dos deepfakes que trabalham principalmente com a lógica da construção e transformação de imagens a partir das

plataformas de inteligência artificial - como o Midjourney e o DALL-E - o debate em torno da imagem e seu papel político torna-se urgente. A fim de que possamos pensar alternativas para a construção de uma sociedade que respeite os direitos fundamentais, que combata qualquer tipo de atividade que busque promover e disseminar informações e notícias falsas com o intuito de propagar o caos e favorecer interesses políticos de determinados grupos. Nesse sentido, "é preciso levar em conta o crescimento exponencial de deepfakes, um fenômeno particular da cultura das imagens das IAs que se abre para uma perigosa era de novos negacionismos históricos" (BEIGUELMAN, 2021, p.11).

O surgimento e crescimento das IAs abre um precedente importante e urgente na história da fotografia, emergindo a necessidade de discutirmos as noções da ética em torno da produção de imagens, levando em conta como essas imagens podem exercer uma influência importante nas narrativas em torno da verdade e da mentira, da memória, do real e do artificial. Sendo a memória um importante "elemento do futuro" e da duração, o que sobrevive diante da nossa passagem (DIDI HUBERMAN, 2015).

Dessa forma, proponho uma pesquisa que investigue a relação entre imagem e memória a partir de uma perspectiva de crescimento dos deepfakes, das narrativas e dos discursos políticos propagados através de imagens construídas por inteligências artificiais, além de questionar qual seria o papel da fotografia documental e do fotojornalismo nesse contexto. Levando em conta, principalmente, eventos sociopolíticos como a tentativa de golpe que culminou nos ataques do 8 de janeiro de 2023, além da próxima eleição presidencial em 2026.



PÓS COM

Programa de Pós-Graduação
em Comunicação
e Territorialidades - UFES

Caminhos Metodológicos

A metodologia de pesquisa será dividida em duas partes: revisão bibliográfica e análise do discurso. A parte teórica será iniciada com um levantamento de dados secundários feitos por meio de análise de artigos científicos, livros e revistas especializadas que tenham como tema central de pesquisa a comunicação, a produção de imagens e as plataformas de inteligência artificial. A análise do discurso será feita a partir de publicações em redes sociais como o X (antigo Twitter) e Instagram.

Por meio da análise do discurso buscarei compreender o significado e aquilo a que se propõe as publicações que utilizam imagens produzidas por inteligência artificial para propagar e defender um ideal. Observando seu contexto político, histórico, cultural e social.

Referências

BEIGUELMAN, Giselle. **Políticas da imagem: vigilância e resistência na dadosfera**. 2.ed. São Paulo: Ubu, 2021.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do Tempo**: História da arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Quando as imagens tocam o real**. Pós: Programa de Pós- Graduação em Artes, v.2, n.4, p. 204-219, nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15454>. Acesso em: 15 dez. 2024.

Minicurrículo - Mateus Gomes Almeida

Graduado em Direito pela UCAM - Campos dos Goytacazes, atuou como pesquisador no Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico do Centro de Ciências do Homem da



PÓS**COM**

Programa de Pós-Graduação
em Comunicação
e Territorialidades - UFES

UENF (LEEA/UENF). Tem experiência em fotografia contemporânea e na área do Direito, com ênfase em Direitos Humanos, Direito Administrativo e Antropologia Rural. Graduando em Artes Plásticas e Mestrando em Comunicação e Territorialidades pela UFES, atua como pesquisador, fotógrafo e artista independente. Seus trabalhos integram os acervos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) - coleção Joaquim Paiva, da Biblioteca do Instituto Moreira Salles, IMS Paulista e da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes - RJ.